

*Assunto: Habitacional*

Déficit habitacional em Salvador é grande e preocupa os técnicos

CÉRES SANTOS
Editoria do 1º Caderno

Salvador registra um déficit habitacional de 200 mil unidades populares. E, mesmo que o problema não seja sanado nos próximos anos, necessita de um tratamento diferenciado onde a Prefeitura Municipal, técnicos e as próprias comunidades afetadas participem dos projetos de urbanização. Dentro dessa perspectiva de gestão participativa, foi aberto ontem o Seminário de Habitação Popular, organizado pelo Centro de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e Escola Politécnica da UFBA. Para hoje está prevista a participação da ex-prefeita de São Paulo e hoje ministra da Administração, Luíza Erundina.

Para reforçar a idéia da ação conjunta, a ex-secretária de Habitação e Desenvolvimento de São Paulo no governo Luíza Erundina, Erminia Maricato, ressaltou em sua palestra as ações realizadas dentro dessa ótica. Segundo ela, é fundamental que se trabalhe visando a elaboração de

projetos complexos e não apenas de maquiagem. Entre as consequências dessa mudança, citou a valorização dos imóveis pelos antigos moradores de favelas e, também, a qualidade das obras. "Esse tipo de projeto requer inclusive, trabalho pedagógico para educar a população de barraco a morar em apartamentos, equacionar problemas de drenagem e atuar em mutirões", citou, informando que durante o governo Luíza Erundina foram construídas 37 mil unidades habitacionais. 15 mil estão em fase de conclusão e foi definida área para a construção de mais 50 mil unidades.

ANROCHO SALARIAL — Para o superintendente de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (SUCOM), José Fidélis Sarno, o agravamento da falta de moradia popular decorre do alto custo do poder da terra e do desvio dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e da caderneta de poupança. "Esses recursos estão sendo desviados para grandes empreendimentos empresariais ou dirigidos à classe mé-

dia alta", criticou, lembrando que o governo municipal já solicitou recursos ao governo federal para a construção de obras populares. "Também é necessária a regulamentação de programas dirigidos à urbanização de favelas", disse Sarno.

Para o arquiteto e um dos coordenadores do Centro de Arquitetura e Urbanismo (CAU), Marcelo Barata, o último grande empreendimento habitacional para população de baixa renda foi realizado em Salvador na década de 70, nos Alagados, Subúrbio Ferroviário. "Agora estamos discutindo com o governo Lídice da Mata, uma vez que ações já realizadas em São Paulo, principalmente em comunidades organizadas, deram certo", Barata acredita que a construção de moradias populares no esquema de mutirão reforça a consciência participativa e resulta em obras de excelente qualidade. O déficit habitacional do País, estimado em 15 milhões de unidades, segundo Barata, deve ser bem maior, já que quem "reside" em cortiços ou quartos de aluguel não entra na contagem.